

www.champagnat.org

Novidades

25/03/2009: Irmão falecido: Thomas Barry Horgan (Melbourne)

25/03/2009: Brasil - O Irmão Seán Sammon Doctor honoris causa

24/03/2009: Álbum fotográfico: Cinquentenário da PUCPR - O Irmão Seán Sammon, Doctor honoris causa

24/03/2009: Mundo Marista - Coleção de fotos número 215

24/03/2009: Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 43

24/03/2009: Programa Horizontes, Nyungwe, Maláui

23/03/2009: Irmão falecido: Félix Ortega González (Cruz del Sur)

23/03/2009: Maláui - Programa Horizontes - Partilhar nossa espiritualidade

20/03/2009: Álbum fotográfico: Centro Internacional Marista (MIC)

20/03/2009: Seminário de direito canônico em Nairobi, Quênia

19/03/2009: Notícias Maristas 41
19/03/2009: Irmão falecido: Ephrem Anisy (New Zealand)

19/03/2009: Guatemala - Encontro de animadores de Comunidade da Província da América Central

Cinquentenário da PUC do Paraná

O Irmão Seán Sammon Doctor honoris causa

Brasil



A Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com sede principal em Curitiba, Brasil, preveu um amplo programa para celebrar o Cinquentenário de sua fundação, em 1959. Entre os atos programados para significativa data, destaca-se a solene entrega do título de "Doctor honoris causa" concedido ao Irmão Seán Sammon, Superior geral dos Irmãos maristas. Este reconhecimento teve lugar no dia 13 de março de 2009. O ato foi solenizado com a presença do Núncio Apostólico do Brasil, Exa. Revma. Dom Lorenzo Baldisseri, do Grão-Chanceler da PUCPR e Arcebispo de Curitiba, Dom Moacyr Vitti, do Reitor Prof. Clemente Ivo Juliatto, do Provincial da Província marista do Brasil Centro-Sul, Ir. Davide Pedri, do Presidente da Associação Paranaense de Cultura, Professor Ir. Dario Bortolini e demais autoridades da Universidade.

O Reitor da Universidade, Irmão Clemente Ivo Juliatto, sublinhou que a outorga desse prêmio ao Ir. Seán Sammon é uma honra para a instituição. A Universidade reconhece que muitos méritos pessoais do Ir. Seán tornam-no credor do título. Sublinhou a vida dedicada à ciência do espírito e à espiritualidade. "Sua vida foi orientada por dois princípios: a ciência e a fé. Com a psicologia, o Ir. Seán tratou de entender o ser humano para levá-lo a Deus; com o conhecimento profundo da vida religiosa, tratou de aproximar-se do mistério de Deus para orientar os homens".

O Ir. Seán Sammon, por sua vez, afirmou aceitar a distinção "em nome próprio e em nome da comunidade marista". Agradeceu, pessoalmente e em nome de todo o Instituto marista, a homenagem recebida e expressou seu respeito e admira-



NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 42 - Ano I - 26 de março de 2009

Diretor técnico:

Ir. AMEstaún

Produção:

Ir. Onorino Rota

Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 - 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 517 217

E-mail: publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas

Casa Geral - Roma

ção pela PUCPR. "Tenho certeza de que esta Universidade vai celebrar muitos e muitos anos de vida". Em sua intervenção sublinhou as três dimensões dessa obra que é "universidade", é "católica" e é "marista".

Ponderou ainda que as universidades estão entre as instituições mais duradouras do mundo. Estas instituições não são escolas profissionais, nem seminários, nem lugares para a simples capacitação profissional – ainda que, por vezes, se pareçam com cada uma dessas formas. Elas são comunidades de pessoas às quais foi confiada a tarefa de ensinar os jovens a sonhar, a ir

além do que sabem e a imaginar o que poderia ser possível, mesmo se de início possa parecer impossível. "A missão de qualquer centro de ensino superior envolve, pois, o coração e não apenas a mente e as mãos", acrescentou o Irmão Seán.

Afirmou que a Universidade marista é herdeira da tradição de São Marcelino e é chamada a continuar o trabalho com os pobres, como ele começou. A universidade há de ser a consciência pública a lembrar ao conjunto da sociedade sua obrigação de cuidar e de ser parte da vida das pessoas marginalizadas, das que têm muito menos que outras, na

sociedade.

O programa de eventos para solenizar o histórico aniversário da Universidade incluía a Aula Inaugural do novo Mestrado em Teologia, pelo Núncio Apostólico do Brasil; Missa solene comemorativa, presidida pelo Núncio Apostólico e pelo Arcebispo de Curitiba; uma homenagem prestada pela Câmara municipal de Curitiba, um passeio ciclístico, a inauguração do Painel PUCPR 50 Anos e a plantação de árvore comemorativa, o lançamento de um selo comemorativo, um concerto da Orquestra da Universidade e o lançamento de várias publicações relacionadas aos 50 anos da PUCPR.



Entrevista com os responsáveis do Programa Horizontes

Maláui

O programa 'Horizontes', desenvolvido esta vez em Nyungwe, no Maláui, iniciado pela metade de janeiro, terminou no dia 12 de março deste ano de 2009. Os Irmãos John Bwanali e Arthur Ganiza conversaram com os responsáveis desse Programa, os Irmãos Barry Burns, da Nova Zelândia, e o Ir. Antoine Kazindu, do Ruanda.

Em que consiste o Programa Horizontes? Que proveito pode trazer?

'Horizontes' é um programa oferecido no Instituto pela Comissão de Vida religiosa. Seu objetivo é de fortalecer a vocação dos Irmãos maristas mais jovens, mas de profissão perpétua, entre a idade de trinta e quarenta anos.

Pode ser considerado como uma resposta concreta ao desejo intenso de "realização pessoal contida no ideal religioso"(GF 381), nessa altura da vida.

É um fruto da reflexão e de uma revisão da formação permanente. A pedido do XX Capítulo geral, o Conselho geral promoveu uma revisão dos programas de formação perma-



nente, em 2006. Os Provinciais, os participantes desses programas de renovação e as equipes responsáveis foram convidados a responder um

questionário.

Constatou-se que, em várias Províncias do Instituto, não



havia nada previsto para a formação, entre a profissão perpétua e o programa de renovação para os Irmãos de idade madura.

Quais eram as primeiras expectativas?

O objetivo principal do programa é de consolidar o crescimento na vocação, na identidade marista e religiosa. Trata-se de uma necessidade real, em várias Unidades administrativas do Instituto.

Como percebe a experiência em Nyungwe, comparado com o Programa 'Horizontes'?

Nyungwe é um lugar muito especial e com um clima instável. Por ocasião da chegada, tivemos uma impressão negativa desse lugar isolado, entre colinas. Foi preciso esperar alguns dias para nos sentirmos em casa e para nos habituarmos à idéia de passar aí as nove semanas do programa.

Mais tarde, constatamos que esse lugar isolado era, na verdade, ideal para a reflexão pessoal e para a oração. Não havia atividades nem lugares dissipantes, na redondeza. Era um lugar ideal para o Programa 'Horizontes'. Lilongwe ou Blantyre ofereciam algumas vantagens ao lado de numerosos inconvenientes.

Por que o número dos participantes não ultrapassou a metade das vagas oferecidas?

Por tratar-se do primeiro programa organizado, na África, teria sido formidável poder contar com mais participantes. No entanto, já é extraordinário que uma Província tenha conseguido enviar sete participantes. É muito meritório!

Devido aos diferentes calendários escolares praticados na África, é difícil encontrar um período excelente para todas as Unidades administrativas. Felicitamos a Província da África Austral pelo grande esforço de liberar tantos participantes!



Que diferença há em organizar este programa, aqui em Nyungwe, ou em Manziana, na Itália?

Há uma grande diferença para a equipe porque, em Manziana, estamos em casa e tudo está organizado para acolher os Irmãos que acompanham sessões de renovação. Quando os Irmãos chegam a Manziana, são recebidos não apenas para uma sessão, mas também em casa nossa, em lugar que nos é familiar.

A opção por este lugar, no Maláui (Nyungwe), tem a vantagem de reduzir despesas e de responder melhor às necessidades dos participantes. É o motivo por que fizemos esta escolha em colaboração com os provinciais. Para este primeiro programa, o Ir. Lawrence nos ajudou a encontrar conferencistas familiarizados com este ambiente e cultura.

Os participantes precisaram de menos tempo para se adaptarem a este novo ambiente. Não perdemos, pois, muitas energias, no começo e durante a sessão. Isso, sem dúvida, facilitou a implicação dos participantes nas diversas atividades.

Vocês consideram que o Programa alcançou os objetivos fixados e satisfaz as expectativas iniciais?

Podemos dizer que os objetivos fo-

ram atingidos, se considerarmos a dinâmica comunitária, o comprometimento de todos e a qualidade dos conferencistas.

Ainda que seja difícil falar de uma verdadeira e durável mudança, com uma sessão de apenas nove semanas, é certo que o programa foi uma oportunidade para semear.

Que sugestões teria para nossos superiores em relação a futuros programas como este, agora realizado?

* Encontrar um lugar favorável ao qual duas ou três Províncias possam facilmente enviar participantes.

* Explicar bem a natureza do programa aos Irmãos e às comunidades e pedir um assentimento claro aos participantes.

* Nyungwe está muito longe de Lilongwe, sobretudo para os conferencistas não-provenientes do Maláui.

* O programa ajuda os Irmãos a se conhecerem melhor entre si, a ampliar seus horizontes, a compreenderem melhor sua vocação, seu apostolado e sua vida comunitária. Seria proveitoso oferecer este programa a um número maior de Irmãos, entre 30 e 40 anos.

Seminário de direito canônico em Nairobi

Quênia

A Conferência dos provinciais da África se reuniu em Nairobi dos dias 12 a 20 de fevereiro último. Os provinciais permaneceram alguns dias a mais no MIC para participar do primeiro encontro dos irmãos desse continente que serão membros do próximo Capítulo geral do Instituto, a realizar-se no mês de setembro deste ano.

Dentre as atividades realizadas durante este período em que estiveram reunidos, houve a participação em um seminário sobre direito canônico, dirigido pelo Ir. Juan M. Anaya, procurador geral.

O seminário foi organizado nos dias 16 e 17 de fevereiro, realizando-se nas instalações acadêmicas do MIC e, além dos membros da conferência dos provinciais, também foram convidados os superiores de diversos outros institutos presentes no Quênia, alguns deles de direito diocesano.

Os temas tratados durante o seminário foram:

- As relações com os ordinários locais (abertura e fechamento de casas, contratos com as dioceses, dependência de um instituto do bispo diocesano, etc.).
- Os bens temporais e sua administração. Atos de administração extraordinária. Procedimentos de aprovação "em princípio" e definitiva. Limites para gastos, construções, vendas. Relação dos limites estabelecidos no direito próprio com os próprios das dioceses e da Santa Sé.
- Separação do instituto (permissão de ausência, excomunhão, votos temporários, indultos de saída, expulsões, etc.).



- Casos de religiosos que abandonam a comunidade sem deixar indicação de endereço ou destino, e casos de escândalo.
- Recolhimento de provas, ordens formais, admoestações, etc.
- Petições e perguntas.

Dedicou-se uma parte do seminário à partilha, com participação exclusiva dos membros da conferência, onde foram tratados os temas relacionados com situações especiais que podem ser enfrentadas por alguns irmãos, onde se procurou também responder às questões próprias do nosso Instituto. Os irmãos da conferência fizeram algumas propostas de atualização, que o irmão procurador transmitirá ao superior geral e a seu Conselho, e também aos demais provinciais e superiores de distrito do Instituto.

Apesar da aridez dos temas e das situações problemáticas que foram abordadas, a participação e o debate foram muito animados, auxiliados pelo bom trabalho do tradutor, o Ir. José Maria Ferre. A avaliação do seminário, tanto dos participantes como do irmão procurador, foi muito positiva, tendo sido considerada uma iniciativa que valeu a pena ser realizada.



Carisma de Champagnat

O carisma que chegou ao nosso mundo através de Marcelino foi um dom à Igreja, e não apenas à comunidade marista. O Papa Paulo VI nos lembra ainda hoje que o carisma não é nada mais nada menos do que o fruto do Espírito Santo. Em qualquer instituição que leva o nome de marista hoje, no entanto, devemos nos fazer esta pergunta: realmente você e eu acreditamos que o Espírito de Deus, que estava tão vivo e ativo em Marcelino Champagnat durante a sua vida, sopra em você e em mim hoje?

Os primórdios deste projeto foram realmente modestos, e desde então eles estão frequentemente presentes quando algum de nós pensa no que significa estar fora da maioria. Ele começou com uma velha casa e dois jovens que precisavam ser realmente educados, mas sabendo muito bem o que tinha em mente. Mas, Marcelino Champagnat tinha também um sonho, o sonho apenas de dizer às crianças e aos jovens o quanto Deus amava a cada um deles. E atualmente este sonho cresceu, incluindo 79 países através do mundo e envolvendo dezenas de milhares de irmãos, leigos e leigas na vida de aproximadamente 500 mil jovens a cada ano.

Marcelino pensou que a melhor maneira de realizar este sonho era estar em meio aos jovens, como irmãs e irmãos mais velhos. O amor estava no coração de seu método de educação e acreditava firmemente que as crianças aprendem melhor se primeiro elas forem cuidadas.

Ele tinha um modo de educação fora dos costumes daquele tempo, mas de alguém que compreendeu algo a respeito do futuro. Marcelino Champagnat sempre considerou o futuro, quando buscava as soluções, e não apenas o passado.

Ir. Seán Sammon
Curitiba, 13 de março de 2009